



Uma festa antiga, luminosa e profundamente atual, que nos ensina a reconhecer Cristo, a oferecer-nos com Ele e a viver como filhos da Luz no meio do mundo.

1. O que celebramos realmente na Candelária?

Todos os anos, a **2 de fevereiro**, a Igreja celebra uma das festas mais belas — e paradoxalmente mais esquecidas — do calendário litúrgico: **a Apresentação do Senhor**, conhecida popularmente como **a Candelária**.

Não se trata de uma devoção secundária nem de uma simples tradição folclórica. É uma **festa cristológica, mariana e profundamente escatológica**. Nela convergem:

- A **infância de Jesus**, ainda frágil e silenciosa
- O fiel cumprimento da **Lei de Moisés**
- A **manifestação pública** do Messias no Templo
- O anúncio profético da **Cruz e da Redenção**
- E o símbolo central de toda a vida cristã: **a Luz**

A Candelária encerra o ciclo do Natal, como um último clarão que ilumina tudo o que virá depois.

2. Fundamento bíblico: a Luz prometida entra no Templo

O relato central encontra-se no Evangelho segundo São Lucas:

«Quando se completaram os dias da purificação segundo a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém para o apresentar ao Senhor»
(Lc 2,22)

Aqui realizam-se **três atos profundamente teológicos**:



a) A Apresentação do Primogénito

Segundo a Lei (cf. Ex 13,2), todo o primogénito varão pertencia a Deus. Maria e José, embora saibam que aquele Menino **é Deus**, submetem-se humildemente à Lei.

☐ **Deus deixa-Se oferecer pelo homem.**

☐ O Criador entra no Templo como criatura.

b) A Purificação de Maria

Maria não precisava de purificação. Nela não havia pecado. No entanto, apresenta-Se como uma mulher entre as outras.

☐ Aqui revela-se o coração da Virgem:

humildade, obediência e solidariedade com os pecadores.

c) O encontro com Simeão e Ana

Simeão toma o Menino nos braços e proclama uma das orações mais sublimes da história:

«Agora, Senhor, podes deixar o teu servo partir em paz... porque os meus olhos viram a tua salvação, luz para iluminar as nações»
(Lc 2,29-32)

Aqui nasce o grande título desta festa:

☐ **Cristo, Luz do mundo**

3. Por que se abençoam as velas?

A tradição da bênção das velas não é um acréscimo tardio: **é catequese viva.**

A vela simboliza:

- **Cristo**, a Luz verdadeira



- **A fé**, que ilumina as trevas
- O **cristão**, chamado a consumir-se por amor

A cera arde lentamente. Não faz ruído. Não se defende. Dá luz enquanto se consome.

□ **Assim deve ser a vida cristã.**

Por isso, durante séculos, os cristãos guardaram velas abençoadas:

- Para momentos de perigo
- Para a agonia dos doentes
- Para tempestades, guerras e crises

Não por superstição, mas como **sinal de confiança na Luz que nunca se apaga.**

4. Uma profecia incómoda: a espada e a Cruz

A Candelária não é uma festa “doce”. Simeão adverte Maria:

«Este Menino será sinal de contradição... e a ti própria uma espada
traspassará a alma»
(Lc 2,34-35)

Aqui aparece, pela primeira vez de forma clara, **a sombra da Cruz.**

- A Luz não elimina o sofrimento
- **Ilumina-o e redime-o**

A partir deste dia, Maria sabe que a sua maternidade será **corredentora**, silenciosa e dolorosa.



5. Relevância teológica hoje: por que a Candelária é mais atual do que nunca?

Vivemos tempos de:

- Confusão moral
- Escuridão espiritual
- Ruído constante
- Fé diluída e relativismo

A Candelária recorda-nos três verdades urgentes:

1. Cristo continua a ser a única Luz

Não uma luz entre muitas.

Não apenas mais uma opção espiritual.

☐ **A única que não engana.**

2. A fé não se herda, oferece-se

Maria e José **apresentam** Jesus.

Hoje, muitos pais **não apresentam os filhos a Deus.**

☐ Batismos adiados

☐ Educação sem fé

☐ Medo de “impor”

A Candelária pergunta-nos:

A quem pertencem os teus filhos?

3. A fé autêntica implica sacrifício

Não há luz sem cruz.

Não existe cristianismo confortável.



6. Guia prática teológica e pastoral para viver hoje a Candelária

I. Na vida pessoal

1. Renova a tua oferta a Deus

Repete interiormente:

«*Senhor, tudo o que sou e tudo o que tenho pertence-Te.*»

Faz-lo com consciência, não como mera fórmula.

2. Examina as tuas zonas de escuridão

- Pecados ocultos
- Ressentimentos
- Tibieza
- Medos

Cristo não julga as trevas: **atravessa-as com a Sua Luz.**

II. Na vida familiar

3. Apresenta espiritualmente a tua família

Mesmo que os teus filhos sejam adultos, apresenta-os a Deus na oração.

Uma prática antiga:

- Acender uma vela abençoada
- Rezar juntos o *Nunc Dimittis* ou um Pai-Nosso
- Pedir proteção e fidelidade

4. Recupera os sinais visíveis da fé

Uma fé que não se vê enfraquece.



- ☐ Crucifixos
 - ☐ Velas
 - ☐ Bênçãos em casa
-

III. Na vida comunitária e social

5. Sê luz sem arrogância

Não impondo, mas **testemunhando**:

- Coerência
- Misericórdia
- Verdade sem violência

6. Não temas ser um “sinal de contradição”

Cristo foi. A Igreja será sempre.

- ☐ Nem toda rejeição é fracasso
 - ☐ Às vezes, é fidelidade
-

7. Maria, a Mulher que leva a Luz

Maria não fala nesta cena.

Não explica.

Não reivindica.

- ☐ **Apresenta, oferece e guarda tudo no seu coração.**

Ela ensina-nos que:

- A fé madura não precisa de protagonismo
 - A verdadeira devoção conduz sempre a Cristo
 - A luz mais pura é a que reflete, não a que deslumbra
-



8. Conclusão: o que farás tu com a Luz?

A Candelária não é apenas uma festa que passa.

É uma **pergunta direta à alma**:

- ☐ Reconheces Cristo quando Ele entra humildemente na tua vida?
- ☐ Oferece-Lo, ou aproprias-te d'Ele?
- ☐ Permites que a Sua Luz revele também as tuas sombras?

Como Simeão, só quem espera, reza e persevera pode dizer no fim:

| «*Os meus olhos viram a tua salvação.*»

Que a Candelária não seja apenas uma vela acesa...
mas uma vida que arde, ilumina e se entrega. ✚